



Programação técnica marca Dia de Campo do Algodão 2016



ABAPA REALIZA SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DO ALGODÃO NA BAHIA

O Seminário contou com a participação de produtores, pesquisadores, representantes das entidades do agronegócio da região e representantes das empresas de sementes. **06**



ABAPA E AIBA PARTICIPAM DO TOUR DO ALGODÃO DA BAYER

No dia 08 de julho, a Abapa, participou do 1º Tour do Algodão, realizado pela Bayer, na Fazenda Busato I, em São Desidério. **12**

EVENTO

Lideranças da cadeia produtiva do algodão se reúnem no XV Anea Cotton Dinner **03**

ALGODÃO

2ª Visita Técnica apresenta resultados sobre cultivares de algodão – safra 2015/16 **13**



José Ednilson Miranda

Embrapa Algodão

Do trabalho realizado, fica a lição de que, quando planejado e executado em conjunto, tendo como líderes os próprios interessados, efetuando-se visitas frequentes a todas as propriedades e discutindo-se o problema abertamente, o sucesso no controle do bicudo fica mais tangível. Participei de uma reunião do Programa Fitossanitário, que contou com a presença de um número significativo de produtores, além de técnicos e representantes da Abapa e Fundação Bahia, o evento discutiu em detalhes os resultados obtidos em cada núcleo de produção de algodão da Bahia. Os resultados são bastante claros quanto à eficiência obtida principalmente na última safra, com redução das infestações do bicudo (caindo de elevados índices para cerca de 2% de infestação, em média) e, ao mesmo tempo, redução do número de pulverizações de inseticidas (em média de 23 para 12 aplicações). Estes números contribuíram logicamente para a redução do custo de controle de pragas e o custo de produção do algodão na região.

Infelizmente a safra não foi boa devido aos sérios problemas climáticos verificados, como o excesso de chuvas em janeiro e a estiagem prolongada que comprometeu o florescimento e produ-

ção de pluma. Mas o que nos chamou a atenção foi que, a despeito destes graves eventos climáticos terem comprometido a produção desta safra, os produtores de forma unânime se mostraram animados pelos ótimos resultados obtidos no controle da praga. Evidentemente que a frustração de safra complicou suas receitas, mas temos certeza que os produtores saberão superar esta dificuldade; com um controle enérgico e eficiente da principal praga do algodoeiro e dias melhores com climas mais propícios para a obtenção de alto potencial produtivo, haverão de se recuperar dos prejuízos causados pelo tempo este ano.

Fica ainda o alerta de que a população remanescente de bicudo, embora em número menor neste final de safra, pode vir a se reproduzir e causar novos danos na safra que vem. Para evitar isso, é preciso que o controle de final de safra seja bem executado em todos os núcleos. Isto inclui a execução de pulverizações de cut-out e na desfolha, a destruição eficiente dos restos culturais (soqueira e tigüera) e a manutenção de um período mínimo de 60 dias de vazio sanitário.

Do lado da pesquisa, a Embrapa se dispõe a realizar ações que venham a trazer alternativas interessantes ao produtor no controle da praga: agricultura de precisão para detecção do bicudo, feromônios mais eficientes, controle biológico (fungos e parasitóides), monitoramento da resistência do bicudo a inseticidas e estudos de ecologia da paisagem e de plantas voluntárias são algumas das ações de pesquisa que a Embrapa se propõe a executar na Bahia, como forma de contribuir para o sucesso da cotonicultura.



Conselho Diretor

Presidente

Celestino Zanella

1º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice Presidente

Paulo Massayoshi Mizote

1º Secretária

Isabel da Cunha

2º Secretário

Marcelo Leomar Kappes

1º Tesoureiro

Marcelino Flores de Oliveira

2º Tesoureiro

Osvino Fabio Ricardi

Conselho Fiscal

1º Titular

João Antonio Gorgen

2º Titular

Sergio Nogueira

3º Titular

Celito Eduardo Breda

1º Suplente

Celito Missio

2º Suplente

Douglas Alexandre Radoll

3º Suplente

Sergio Figueiredo Freire

Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Aprovação Final

Celestino Zanella

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Textos e Fotos

Virgília Vieira

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser
encaminhadas para o e-mail:
imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do
conteúdo desta publicação é necessário
citar a fonte.

Colaboradores da Abapa se reúnem para lançamento de Código de Ética



Colaboradores da Abapa, no Lançamento do Código de Ética

Os colaboradores da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participaram do lançamento do Código de Ética e do Regulamento Interno, que aconteceu no dia 17 de junho, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís Eduardo Magalhães. A ação foi promovida pelo setor de Recursos Humanos e visa disciplinar as diversas situações que ocorrem na associação,

além de promover junto aos colaboradores e associados a responsabilidade social, a cidadania, a preservação dos direitos fundamentais do homem na busca do seu desenvolvimento sustentável, tendo como base a legislação, as normas de segurança, higiene, saúde e segurança do trabalho, bem como a do meio ambiente.

“O relacionamento entre Abapa e os seus Colaboradores é respal-

dado no respeito mútuo, na valorização do ser humano, na transparência e compartilhamento de responsabilidades, e cada um de nós, efetuamos um compromisso pessoal de seguir esse código e devemos sempre lembrar que os valores e princípios devem ser respeitados”, disse a coordenadora de Recursos Humanos, da Abapa, Andréia Viana.

O Código de Ética da Abapa

traz os valores e objetivos da Associação, bem como, os direitos humanos, responsabilidade dos administradores, relação com os colaboradores, relação com os parceiros, relação com os associados, relação com o meio ambiente e relações com entidades sem fins lucrativos, e está disponível a todos os colaboradores, no setor de Recursos Humanos, na unidade de Luís Eduardo Magalhães.

Abapa, Aiba e Fundação Bahia levam galeria de projetos à Expoagro de Barreiras



Entre os dias 9 e 17 de julho, quem foi na Expo Agro 2016, conheceu um pouco mais sobre as ações que os produtores rurais do oeste da Bahia realizam na região. Em um estande conjunto, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Fundação Bahia (FBA) apresentaram à população a galeria de projetos destas entidades.

Os visitantes tiveram a oportunidade de contemplar cerca de 30 painéis, que expõem, em imagem e textos, projetos nas áreas ambiental, fitossanitária, socioambiental, infraestrutura, educação, entre outras, que ajudam a transformar a vida dos moradores da região. Além da galeria, o estande abriga ainda um espaço exclusivo para divulgação das ações do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis).

Fonte: Ascom Aiba

Lideranças da cadeia produtiva do algodão se reúnem no XV Anea Cotton Dinner

As principais lideranças da cadeia produtiva do algodão se reuniram, na cidade de Trancoso, no litoral da Bahia, para o XV Anea Cotton Dinner and Golf Tournament, evento promovido anualmente pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea). O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celestino Zanella, participou do evento, juntamente com produtores de outros estados brasileiros, corretores, exportadores e agentes da cadeia do algodão.

O encontro teve início no dia 23 de junho, com a sessão do Conselho de Administração da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). O tradicional jantar foi realizado no sábado (25), com o tema “Uma noite no quadrado”, onde foi precedido por um coquetel com premiações.

A programação do evento reservou a sexta-feira para reuniões: pela manhã foi realizada uma sessão extraordinária da assembleia geral da Abrapa. No período da tarde, aconteceu uma reunião com a Câmara Setorial, a Câmara Consultiva e o Conselho de Ética do Algodão.

No sábado foi apresentada a palestra “Sustentabilidade da cadeia do algodão, a retomada da rentabilidade - Debate sobre as primeiras conclusões do Estudo”.

Fonte: Ascom Abapa, com informações Imant

Peruanos visitam projeto da Abapa na região sudoeste da Bahia

Representantes de governo, técnicos e agricultores familiares do Peru que trabalham na cadeia produtiva de algodão iniciaram, no dia 27 de junho, uma visita ao Brasil. A missão formada por um grupo de 18 pessoas, visitou alguns estados brasileiros para conhecer experiências na área de políticas públicas, abastecimento de sementes de algodão, mecanização, associativismo e comercialização da fibra. No dia 04 de julho, a comitiva passou no município de Malhada, na região sudoeste da Bahia, onde conheceu o projeto de irrigação complementar por sistema de gotejamento, desenvolvido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), no povoado de Canabrava.

A visita técnica é parte do projeto de Cooperação Sul-Sul Trilateral executado pelo governo do Brasil, representado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC)/Ministério das Relações Exteriores, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), e os países do Mercosul, Associados e Haiti que visa contribuir para o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor do algodão nos países parceiros, assim como ampliar as capacidades de coordenação interinstitucional para o fortalecimento do setor.

Em Brasília, a missão visitou a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) e a ABC/MRE. O Repre-



Peruanos visitam Malhada, na região sudoeste da Bahia

sentante da FAO no Brasil, Alan Bojanic ressaltou a importância de visitas técnicas para conhecer as experiências e as boas práticas brasileiras, no âmbito da Cooperação Sul-Sul, e que podem ser uma oportunidade para ampliar conhecimentos e melhorar os sistemas produtivos, como no caso da produção de algodão no Peru.

A experiência brasileira na atividade algodoeira é uma referência para o projeto, já que o Brasil passou da condição de importador a de importante exportador de algodão, principalmente devido ao grande aumento na produtividade. O país fez investimentos significa-

tivos em pesquisa agropecuária, que impulsaram o desenvolvimento de tecnologias adaptadas a novas fronteiras agrícolas. Além disso, o Brasil é referência em políticas públicas para o setor da agricultura familiar, despertando interesse da delegação, cujo País tem 90% da produção de algodão em mãos de pequenos produtores familiares.

PROJETO NO PERU - No Peru, o setor algodoeiro é composto quase que totalmente pela agricultura familiar. Mais de 90% dos produtores peruanos plantam algodão em menos de cinco hectares. No país, o pro-

jeito de fortalecimento do setor algodoeiro visa promover a troca de experiências e de conhecimentos entre as instituições peruanas e do Brasil, além de contribuir para o fortalecimento das capacidades institucionais. As zonas de trabalho do projeto são Piura, Lambayeque e Ica. Nestas áreas são executadas atividades destinadas à transferência de tecnologia e modernização do setor algodoeiro, fortalecimento da organização, planejamento e coordenação entre atores-chave deste setor, adoção de boas práticas agrícolas como uso de sementes certificadas e capacitação de extensionistas, pesquisadores e técnicos agrários.

Participam como parceiros peruanos do projeto o Ministério da Agricultura (Minagri), o Instituto Nacional de Inovação Agrária (INIA) e a Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI), além das direções agrárias dos três departamentos de atuação do Projeto. Como instituições brasileiras cooperantes participam a Abrapa, Embrapa e Associação Brasileira das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer).

KITS DE IRRIGAÇÃO DA ABAPA - Segundo o presidente da Abapa, Celestino Zanella, nesta safra, oito famílias foram beneficiadas com a implantação do projeto de irrigação com-



Kits de irrigação doados pela Abapa



Kit irrigado da Abapa, no sudoeste

plementar na lavoura de algodão, que tem como objetivo, garantir a produção de algodão às famílias da agricultura familiar que trabalham com a cultura, no sudoeste baiano.

O pequeno produtor, Gedenon Guedes, um dos produtores beneficiados, chegou a colher 350@ por hectares, e considera que o resultado foi excelente. A receita pode chegar a 10 mil reais por hectare. Outro produtor beneficiado, Hélio Nogueira, que também recebeu o

kit, afirma que “a produtividade é muito significativa para quem cuida direito da sua área”, o produtor atingiu uma colheita média de 250 arrobas por hectare.

O diretor da Abapa, e produtor na região sudoeste, Luiz Carlos Fernandes, afirma que é possível retomar a produção de algodão nesta região que já chegou a produzir 10 mil toneladas por safra, em 250 mil hectares de terra plantadas. Segundo Luiz Carlos, “o mundo consome hoje 24 milhões

de toneladas de algodão por ano e este é um mercado que só cresce”. No entanto, a falta de investimento em tecnologia somados aos problemas das chuvas irregulares diminuíram para menos de 10 mil hectares a área de produção nesta região.

Para o presidente da Associação dos Produtores de Leite e Algodão de Malhada (Aproleite), Aurelizo Costa, o algodão é a cultura da região. “Temos vistos, que o algodão é uma cultura que dá certo,

no sudoeste. A região tem um histórico próspero na cotonicultura, e acredito que ainda é possível, com o apoio das entidades, resgatarmos essa cultura”, afirmou.

O secretário de agricultura do município de Malhada, Pablo Baleiro, garantiu que vai procurar expandir o projeto junto ao governo do estado, e estabelecer parcerias com as associações de agricultores de Malhada e também de outros municípios para ganhar força nestas solicitações e quem sabe despertar o interesse dos bancos para que estes abram linhas de financiamento.

Além dos kits de irrigação, a Abapa desenvolve um trabalho que beneficia mais de 700 produtores da agricultura familiar, com auxílio no preparo do solo, doação de sementes, adubos e defensivos, assistência técnica e controle de pragas. “Atualmente a região possui 14 kits de irrigação complementar por sistema de gotejamento, o que garante a esses produtores da agricultura familiar, a sustentabilidade e permanência no campo, com uma produtividade acima de 200@ de algodão em caroço por hectare”, ressaltou o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Araujo, visitou as áreas do projeto Antonio Carlos.

As ações da Abapa, na região sudoeste conta com recursos provenientes do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro).



AGORA É GUERRA

Abapa realiza primeira reunião do Grupo Técnico

No dia 09 de julho, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Programa Fitossanitário, realizou a primeira reunião do Grupo Técnico, que aconteceu na Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. A ação faz parte da Campanha Agora é Guerra, que tem como objetivo unir a cadeia produtiva para combater o bicudo-do-algodoeiro. Estiveram presentes alguns líderes produtores, produtores, consultores, agrônomos e técnicos. Durante a reunião, foram avaliadas as ações de manejos para controle de tiguerras e rebrotas de algodão, transporte de algodão e caroço de algodão, margens das rodovias e estradas livres de plantas de algodão, visando o controle do bicudo.



Reunião do grupo técnico da campanha Agora é Guerra



A Reunião aconteceu na Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães

Abapa realiza seminário sobre Sustentabilidade da Cadeia do Algodão na Bahia



Presidente da Abapa, Celestino Zanella e Presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal



O seminário contou com a presença de mais de 100 participantes



Conselheiro da Anea Cotton, Antonio Esteves



Professor da Universidade de Rio Verde, Gustavo Pazzetti

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), realizou no dia 1º de julho, no Auditório da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, o Seminário sobre Sustentabilidade da Cadeia do Algodão na Bahia, que contou com a participação de produtores, pesquisadores, representantes das entidades do agronegócio da região e representantes das empresas de sementes. Segundo o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o Seminário teve como intuito reunir os produtores com o propósito de ampliar o conhecimento, a respeito das cultivares atualmente plantadas no oeste da Bahia.

Assim, a programação contou com palestras e apresentações das empresas Fundação Bahia, ImaMt, Monsanto, J&H, TMG, Bayer e Fundação Bahia, que falaram sobre as principais variedades de algodão para a região oeste. “Esse encontro é importante para conhecermos melhor as variedades que temos disponíveis no mercado. A Abapa, Fundação Bahia e Embrapa, já desenvolvem um grande projeto nessa área de cultivares, e acreditamos que este evento vem contribuir ainda mais para essa expansão de conhecimento sobre o

assunto”, ressaltou Zanella.

O presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, ressaltou a necessidade desses momentos para que se conheçam as demandas dos produtores. “Precisamos de pessoas que tragam e discutam sobre as demandas. A Fundação está aberta para receber essas propostas, discutir e ouvir a opinião de todos que fazem parte da cadeia produtiva, para que façamos a nossa região cada vez mais sustentável”, disse Marçal.

Na palestra, ‘Fisiologia do Algodoeiro’, o professor de Fisiologia da Universidade de Rio Verde (FESURV), Gustavo Pazzetti, falou sobre o manejo fisiológico com foco na elevada produtividade com qualidade de fibra, funcionamento da planta, crescimento e desenvolvimento do algodoeiro, e adoção das boas práticas de manejo. “Muitas vezes conseguimos excelente produtividade e qualidade de fibra, mas enfrentamos problemas com as questões climáticas, a exemplo da última safra. Não adianta fazermos tudo certo e não termos água. Por isso, temos que adotar estratégias de manejo, através das quais a gente consegue transformar o solo em reservatório de água em profundidade. Para isso,

precisamos dar todo o subsídio físico, químico e biológico que a planta precisa para não ser contrariada em suas primeiras definições, e toda planta define primeiro o crescimento de raiz e profundidade. Se a gente não fizer isso, teremos uma planta contrariada do início ao fim. Assim, não iremos gerenciar a planta, e ela terá dificuldade de mostrar todo o seu potencial de crescimento”, disse Pazzetti.

MERCADO DO ALGODÃO - O conselheiro da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão - Anea Cotton, Antonio Esteves, falou sobre o ‘Mercado do Algodão’, citando algumas projeções globais para a safra 2016/17, com aumento de 1,6% para o consumo global em relação à safra de 2015/16. Incremento na produção global com destaque para Paquistão, Estados Unidos, Índia e Turquia, podendo haver um aumento de área de até 17%, nos EUA. Redução de 5% na produção da China que em número absoluto representa cerca de 1/3 do aumento esperado na produção mundial. Aumento de 17% na projeção das exportações americanas ante a temporada de 2015/16 enquanto importações mundiais devem encolher

cerca de 3%. A China ainda deve desovar 2 milhões de toneladas de suas reservas e a relação de estoque/uso estimada é de 86% contra 94% na safra 2015/16.

Sobre os principais destinos do algodão brasileiro, Antonio cita a China, Coreia do Sul, Indonésia, Turquia, Tailândia e Paquistão. “Até a terceira semana de junho, as exportações brasileiras totalizam 932 toneladas”, informou. Sobre os desafios do Brasil, o consultor ressaltou a questão da qualidade da fibra, citando a grande variação dos resultados de HVI dentro do mesmo lote, o comprimento de fibra e o índice de fibras curtas, dentre outros. Segundo Esteves, o Brasil precisa melhorar o processo de produção, começando na área de genética, passando por manejo, colheita e beneficiamento e controle de qualidade. “O Brasil também precisa continuar o trabalho de segregação para capturar o valor necessário e não deixar que parte do lote penalize o lote por completo. Precisa se atentar à qualidade, não adianta a promoção do algodão brasileiro se na hora H não entregarmos um produto à altura das expectativas das fiações, e acho difícil manter uma boa qualidade quando se planta 25 variedades diferentes, no caso da Bahia. Precisamos retomar um programa de valorização do algodão, recuperar o “Prêmio” (Basis) que perdemos contra os países africanos e Índia. É preciso se atentar principalmente à tecnologia das fiações, nos quesitos de comprimento da fibra, resistência, micronaire e índice de fibras curtas”, disse Esteves.

Durante a sua palestra, o conselheiro do Anea também falou sobre como produzir fio de qualidade, oferta e demanda global, dentre outros assuntos.

DEPOIMENTOS



Rafael Zeni / TMG

A qualidade de fibra é um atributo primordial para a TMG e muito esforço tem sido dispensado a fins de desenvolver e disponibilizar ao mercado cultivares com qualidade cada vez melhor. Nesse seminário, apresentamos a cultivar que está em fase de pré-lançamento, a TMG 44 B2RF, que se destaca pelo equilíbrio e superioridade na qualidade de fibra, e apresentamos mais cinco cultivares, são elas: TMG 42 WS: Cultivar de ciclo médio-precoce que está expressando boa adaptabilidade na região do oeste Baiano e alcançando elevados tetos produtivos e ótima qualidade de fibra. Como destaque, o material se caracteriza pela uniformidade de distribuição das estruturas entre baixeiro, terço médio e ponteiro. Agrega também a tecnologia RX, que confere alta tolerância a Ramulária, principal doença do algodoeiro no Cerrado; TMG 81 WS: Cultivar de ciclo tardio, conhecido pelo potencial produtivo e estabilidade de produção. Se caracteriza pelo elevado vigor de plantas e sistema radicular agressivo. Também apresenta certa tolerância ao apodrecimento de estruturas do baixeiro. O material já é bastante consolidado no Centro-Oeste e tem expressado ótima performance também nas condições da Bahia, sendo uma importante opção para o produtor; TMG 45 B2RF e TMG 46 B2RF: Cultivares de ciclo médio, que agregam a tecnologia B2RF, conferindo tolerância as lagartas e ao herbicida glifosato. Estes materiais se destacam por carregarem o selo "TN", apresentando tolerância a nematóides que atacam a cultura do algodoeiro. Consta de uma importante ferramenta de manejo para as áreas com a presença da praga; e TMG 47 B2RF: Cultivar de ciclo médio-tardio, também B2RF, tendo como principal diferencial a tecnologia RX, apresentando alta tolerância a Ramulária. A cultivar tem elevado potencial produtivo, sendo bastante exigente em perfil de solo e fertilidade. Se caracteriza também pelo porte compacto e facilidade no manejo de regulador de crescimento.

Como ações de manejo para a preservação da tecnologia, recomendamos: Tecnologias Bt, sendo crucial que o produtor realize o refúgio estruturado com cultivares não Bt, conforme orientação das empresas detentoras das tecnologias. Para o refúgio, a TMG disponibiliza ao mercado a cultivar convencional FMT 701, e Tecnologia RX, desenvolvida pela TMG e única no mundo, a Tecnologia RX é uma das grandes aliadas do cotonicultor, pois proporciona melhor manejo da *Ramulária*. As cultivares com esta tecnologia permitem redução de até 80% do número de aplicações de fungicidas, quando comparadas com cultivares suscetíveis. A fim de garantir a preservação da tecnologia, a TMG recomenda o monitoramento periódico e a utilização de fungicidas eficientes nas cultivares RX, em casos de esporulação da *Ramulária*, evitando o surgimento de isolados resistentes.



Dante Queiroz / Monsanto

Nesse Seminário, apresentamos a tecnologia Bollgard II RR Flex, que é a tecnologia de algodão mais plantada no mundo. No Brasil essa tecnologia está licenciada para a Deltapine, TMG, Embrapa/FundaçãoBA e ImaMt. Essa tecnologia oferece proteção contra as principais pragas (*Lepidopteras*) da cultura, inclusive, apresenta a melhor proteção contra a *Helicoverpa spp.* Além da proteção contra as principais pragas da cultura, a tecnologia oferece tolerância ao herbicida Glifosato, tornando o manejo de plantas daninhas flexível e de baixo custo, tendo sido aprovada em todos os grandes mercados, apresentando também menor demanda de maquinário e inseticida, proteção do potencial produtivo, gerando mais ganho. Sobre as ações de manejo para a preservação da tecnologia, recomenda-se a adoção de 20% da área como refúgio (Variedades não BT), de forma estruturada, não distante mais de 800m da área de Bollgard2RRflex.

Vale salientar que além do refúgio, é muito importante manter o MIP (Manejo Integrado de Pragas), com monitoramento constante das áreas.



Rinaldo Grassi / J&H

Somos multiplicados das sementes de algodão da Deltapine por todo o Brasil, também participamos do processo de avanço dos materiais, comercialização, distribuição, dentre outras ações. Trabalhamos com quatro materiais, sendo dois deles com a tecnologia Bollgard II, que é uma tecnologia que oferece segurança e controle de lagartas, temos material para refúgio com a tecnologia RR, e temos DP155 que é a tecnologia anterior ao Bollgard II e Bollgard I. O nosso carro chefe para essa safra é o material DP1536B2RF, com tecnologia B2RF, potencial produtivo, exigente em fertilidade, ótima opção para segunda safra, ciclo médio/ precoce, resistente a virose e bacteriose. Temos também o DP1648B2RF, que é um material também de ciclo médio, não tão precoce, é um material de alta exigência para o uso de regulador crescimento, recomendamos evitar a semeadura em solos com alta população de nematóides, na programação de colheita, o desfolhante deve ser aplicado quando no mínimo 70% dos capulhos já estiverem abertos, o acelerador quando 80% dos capulhos estiverem abertos. O alvo deve ser o fruto, auxiliando abertura dos capulhos. Por último apresentamos o material DP1552RF, tecnologia RR FLEX, indicado para o refúgio, com potencial produtivo, rendimento de fibra, altamente prolífera, exigente em regulador de crescimento, resistente a virose. Recomendamos evitar semeadura em solos com alta população de nematóides, parcelamento da adubação conforme necessidade de desenvolvimento da lavoura, controle preventivo para *Ramulária*. Na programação de colheita, o uso do desfolhante, deve ser aplicado quando no mínimo 70% dos capulhos já estiverem abertos, o acelerador de abertura, deve ser aplicado quando 80% dos capulhos estiverem abertos. O alvo deve ser o fruto, auxiliando abertura dos capulhos.



Murilo Pedrosa / Fundação Bahia

O Seminário nos deu a oportunidade de apresentarmos dois projetos desenvolvidos em parceria com a Embrapa e a Abapa: Projeto de Desenvolvimento de Cultivares de Algodão para cerrado da Bahia (parceria com a Embrapa), em que foram apresentados dados de linhagens Bollgard II RRFlex em fase final de avaliação para lançamento, bem como as cultivares com resistência ao herbicida glifosato e indicadas para plantio em área de refúgio, sendo elas BRS 368RF e BRS 371RF, e o Projeto de Adoção de Novas Cultivares de Algodão para Bahia (parceria com Abapa), com informações de locais de avaliação e resultados da safra 2014/15, onde foram sugeridas cultivares para plantio comercial e para áreas de refúgio das várias empresas obtentoras de cultivares. Vale salientar que as cultivares do programa de melhoramento da parceria Embrapa e Fundação Bahia, são obtidas no ambiente edafoclimático do cerrado da Bahia onde busca-se melhor adaptação a pressão de doenças como mancha de *Ramulária* e bom desenvolvimento em condições de estresse hídrico. Para tanto a cultivar BRS 371RF apresenta resistência a mancha de *Ramulária* e resistência a seca dada pelo vigor da planta e pelo desenvolvimento do sistema radicular.

Vale destacar que na safra 2016/17, serão lançadas, pela parceria Embrapa e Fundação Bahia, novas cultivares com adaptação as condições do cerrado da Bahia. Estas apresentam características diferenciadas de fibra, elevada produtividade, ciclo e porte médio e adaptadas ao cerrado da Bahia.

Na próxima edição, veja os depoimentos dos palestrantes: Márcio de Souza, do IMAmt e Rogério Ferreira, da Bayer.



Programação técnica marca Dia de Campo do Algodão 2016

Na noite do dia 1º de julho, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) reuniu produtores e convidados, para as palestras de abertura do maior evento técnico da cotonicultura do estado da Bahia, o Dia de Campo do Algodão, que neste ano, tratou sobre 'Boas práticas de manejo nas lavouras', com ênfase no combate do bicudo-do-algodoeiro. O evento aconteceu no Quatro Estações Espaço e Eventos, em Luís Eduardo Magalhães.

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, ressaltou com otimismo o momento de desafio em que vivem os cotonicultores. "Nós produtores de algodão somos otimistas por natureza, somos adaptáveis, somos jogadores, somos perseverantes, e acreditamos no que fazemos. Se colocarmos em prática o que temos aprendido, poderemos diminuir custos e aumentar a produtividade. Produzir bem com baixo custo, é um desafio. Se aprendermos essa lição, vamos sobreviver.

Acredito que, dentro de pouco tempo, o preço do algodão vai melhorar, poderemos diminuir os custos e assim vamos tornar o nosso negócio lucrativo, novamente. O algodão faz parte da nossa cadeia produtiva e tenho certeza que vamos vencer os desafios", disse Zanella.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen, citou algumas demandas da Abrapa junto ao governo federal falou dos desafios da cadeia produtiva do algodão. "No meio de tanta notícia negativa, algumas amenizam a nossa luta pelas melhorias no algodão brasileiro. Na área de crédito, recuperamos o "extra-teto", e o limite de 1,2 milhão por CPF foi elevado, atendendo o nosso pedido, passando a 3 milhões, e isso é um grande ganho para os produtores, o que mostra que as coisas estão andando. Outra demanda da Abrapa, nessa questão governamental é a ele-

vação do preço mínimo do algodão para os patamares reais, embora saibamos, que nesse momento seria difícil conseguirmos de uma vez só, mas aos poucos temos recuperado esse preço. Enfim, já temos visto sinais de melhoria e sairemos desse momento mais fortalecido", disse Jacobsen.

Na palestra 'Ações do Programa de combate ao bicudo-do-algodoeiro', o coordenador de Projetos e Difusão de Tecnologia dos Instituto Matrogrossense do Algodão (IMAmt), Márcio de Souza, falou sobre a importância das ações coletivas para combate da praga. "É impossível controlar ou acabar com o bicudo sem ações conjuntas. Em Mato Grosso, só conseguimos combater a praga, depois que formamos grupos técnicos nos núcleos produtores. Hoje, 90% das fazendas, participam dos GTA's (Grupos Técnicos de Algodão), com ações coordenadas, a exemplo do 'Dia do Bicudo', em que todas as fazendas param para olhar o bicudo

nas lavouras", relatou o consultor, que enfatizou a importância do algodão baiano para o país. "Eu já pisei nesta terra e vi o melhor algodão do Brasil. Eu já vi lavoura de algodão com uma produtividade de 400@ por hectare. Aqui vocês realizaram sonhos e não podem perder para uma praga, tenham fé e não desistam de lutar. Acredito no produtor da Bahia e tenho convicção que, com o envolvimento de todos os produtores e coragem, vocês terão uma próxima safra de algodão próspera", disse Márcio.

Na segunda palestra, 'Boas práticas de manejo nas lavouras – Visão do produtor sobre o manejo coletivo do bicudo-do-algodoeiro', o produtor do Mato Grosso, Alexandre Schenkel, narrou um pouco da sua experiência contra a praga. "Em 2001, se falava muito sobre bicudo, mas ele não era um problema ainda no Mato Grosso. Preocupados e com medo de que o problema chegasse até nós, viemos até a Bahia em busca de informa-



Presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen



Presidente da Abapa, Celestino Zanella



Palestrante: Márcio de Souza (Consultor do IMAMT)



Palestrante: Alexandre Schenkel (produtor)

ções e ferramentas de combate. Em 2004, quando ele chegou, já sabíamos como combatê-lo e isso foi fundamental para amenizarmos a infestação. Hoje, o bicudo é a principal praga da região. Em 2015 chegamos ao recorde de 17 aplicações, sendo que antes eram em torno de 15, o que criou um alerta, originando a criação dos GTA's, que nos faz trocar informações e buscar consenso para as práticas e ações de combate, o que tem nos trazido grandes melhorias", disse Schenkel.

AGORA É GUERRA - Durante a programação, os produtores: Ademar Marçal, Marcelo Kappes, César Busato, Celito Missio e Celito Breda, relataram sobre as ações do Programa Fitossanitário da Bahia, que desde outubro de 2015, desenvolve a Campanha Agora é Guerra, para combate ao bicudo-do-algodoeiro. "Já enfrentamos vários desafios, com a Helicoverpa que foi eliminada, com o bicudo que continua, mas somos confiantes e acreditamos que a cotonicultura na Bahia, ainda vai voltar a ser um bom negócio. Já declaramos guerra, os núcleos estão montados, os nossos generais estão em campo, e não podemos mais plantar algodão com bicudo na região, daí a importância de trabalharmos para a eliminação da praga", disse o coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda.

O evento contou com a participação de produtores, diretores da Aba-

pa, presidente do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Haroldo Rodrigues da Cunha, presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, presidente da Apratins, Isabel da Cunha, diretor executivo da Associação Piauiense dos Produtores de Algodão (Apipa), Francisco de Sales Batista Archer, presidente da Aiba, Júlio César Busato, diretor da Acrioeste, César Busato, presidente da AEAB, Paulo Mundel, presidente da Aciagri, Adilson Campos, chefe geral da Embrapa Algodão, Sebastião Barbosa, coordenador de desenvolvimento fitossanitário da Adab, Urbano Pinchemel Cardoso, diretor de indústria e comércio de Luís Eduardo Magalhães, Carlinhos Piorozan, secretário de meio ambiente, Alexandre Rocha, assessor de políticas nacionais e internacionais da Ufob, Almir Vieira Silva, e representantes da imprensa.



Produtores relataram sobre as ações do Programa Fitossanitário da Bahia

Dia de Campo do Algodão aborda tema voltado para a qualidade da fibra



No dia 02 de julho, a Abapa, Fundação Bahia e Embrapa realizaram o tradicional Dia de Campo do Algodão, com o tema "Qualidade da Fibra de Algodão: o diferencial que agrega valor". O evento foi realizado no Campo Experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães e contou com cerca de 400 participantes, entre eles, produtores, gerentes de fazendas, técnicos, consultores, instituições de ensino e pesquisa, acadêmicos, entidades do agronegócio, autoridades e multinacionais.

Para o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o evento é uma oportunidade para os produtores conhecerem os trabalhos de pes-

quisa, desenvolvidos na região. "O Dia de Campo nos mostra que é possível desenvolvermos, ainda mais, a agricultura na região. Estas pesquisas realizadas nos fazem acreditar que um dia poderemos escolher as variedades nos talhões dos nossos campos experimentais, e plantarmos com mais segurança e certeza de que estamos plantando uma fibra diferenciada. Nesse dia estaremos mais tranquilos e é isso que esperamos das nossas entidades parceiras, Embrapa e Fundação Bahia", disse Zanella.

Com três estações montadas, o evento abordou temas pertinentes ao novo momento em que vive o algodão. Na primeira estação, o

pesquisador da Fundação Bahia, Dr. Murilo Pedrosa e os pesquisadores Embrapa Algodão, Camilo de Lelis Morello e Dr. Nelson Suasuna, abordaram o tema: 'Adoção de Novas Cultivares de Algodão para o Oeste da Bahia - Cultivares Bollgard II com Genética Embrapa e Fundação Bahia'. Na segunda

estação, o pesquisador da Embrapa Algodão, Dr. Júlio Bogiani, abordou o tema: 'Benefícios do SPD e Cultivo de cobertura para o algodoeiro', enquanto que o pesquisador da Embrapa Algodão, Dr. João Henrique Zonta, falou sobre o 'Uso eficiente da água no sistema de cultivo'. Na terceira estação, o



Representante de entidades participaram do evento

NA MÍDIA

Durante o Dia de Campo do Algodão, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, concedeu entrevista à afiliada da Rede Globo, TV Oeste:



pesquisador Dr. Eleusio Curvelo, falou sobre 'Evolução da Qualidade da Fibra na Bahia', enquanto que o tema: 'Qualidade de Fibra: Do Plantio à Colheita', ficou por conta do consultor Geraldo Pereira e do gerente de Laboratório da Abapa, Sérgio Brentano.

"No Dia de Campo, podemos

mostrar um pouco do que temos realizado em termos de pesquisa. Temos a Embrapa muito presente em nossa região, e temos desenvolvido alguns projetos que serão cruciais para o desenvolvimento da cotonicultura na Bahia", disse o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal.

Durante o evento, o presidente do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Haroldo Rodrigues da Cunha, ressaltou a maneira que os cotonicultores na Bahia têm conduzido a situação nesse momento difícil em que passa a agricultura no estado. "Diante desse cenário de dificuldade, estamos vendo nesse

evento, um olhar para a sustentabilidade, e isso é muito relevante. Estamos vendo muita preocupação em produzir a um custo mais baixo, e ajustar questões de manejo, que eventualmente vão custar muito menos. É muito interessante quando a gente fala de manejo de solo, rotação de cultura e cobertura vegetal, e isso é que vai dar o sucesso lá na frente. Estamos vendo que é preciso se preparar para os anos difíceis que virão, com um manejo mais adequado, para que o produtor sofra menos, e assim, nos anos bons, isso potencialize mais ganhos. Essa abordagem foi bem interessante, a Bahia tem um potencial produtivo gigantesco e na hora que vier, isso vai aparecer e refletir em produtividade e rentabilidade para o produtor", disse Haroldo.

Para o estudante do Curso Técnico em Agropecuária, do Instituto Federal da Bahia, campus Itapetinga, o evento trouxe para ele e sua turma de 15 estudantes, muito aprendizado. "Na sala de aula ouvimos falar de todos esses assuntos, vivenciar isso no campo, é diferente. Foi muito importante para a nossa formação esse momento em que passamos ouvindo pesquisadores que tem estudado melhorias, do plantio até a colheita, no campo", disse o estudante.

O Dia de Campo do Algodão conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão e do Fundeagro.



Na terceira estação, o gerente de laboratório falou sobre a qualidade do algodão.

Abapa e Aiba participam do Tour do Algodão da Bayer



1º Tour de Algodão da Bayer

No dia 08 de julho, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou do 1º Tour do Algodão, realizado pela Bayer, na Fazenda Busato I, em São Desidério. Durante o evento, a Bayer abordou os principais aspectos do manejo da cultura para qualidade de fibra e produtividade, e apresentou a nova variedade, a FM 954GLT. Na oportunidade, a Abapa e Aiba, apresentaram a visão dos desafios da cadeia produtiva do algodão, bem como as ações das entidades. Participaram do evento produtores, gerentes técnicos, engenheiros agrônomos, consultores e representantes das entidades do agronegócio da região.

“O grande desafio da cotonicultura, principalmente na Bahia, está relacionado à qualidade da fibra, devemos atender as demandas vindas do mercado. Para isso, se faz necessário que o produtor mantenha equipes preparadas e qualificadas afim de que minimize todas as variáveis que impeçam a produção com qualidade de fibra, desde o plantio ao beneficiamento, incluindo a comercialização, visando sempre a qualidade do produto”, disse o gerente de Laboratório da Abapa, Sérgio Brentano.

O coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Santos, ressaltou o controle de pragas e doenças, como um dos grandes desafios da cadeia



O Tour aconteceu na Fazenda Busato I

produtiva do algodão. “Reduzir os custos com o controle de pragas, em específico o controle do bicudo que tem levado uma grande fatia dos lucros, tirando o sono de todos os envolvidos, é um grande desafio para a agricultura hoje. Assim, devemos fazer o dever de casa bem feito nos manejos de controle e tiguerras de algodão, bem como nas áreas de rotação, tiguerras nas margens das rodovias, transporte de algodão e caroço, visando o bom controle do bicudo-do-algo-

doeiro, para a sustentabilidade do setor produtivo”, disse Antonio Carlos.

Segundo o gerente regional da Bayer, Sidney Osviani, o evento teve como objetivo trazer para os produtores mais tecnologias, novos produtos e nova variedade com foco na rentabilidade e produtividades. “A Bayer, como líder em inovação, busca novas alternativas em tecnologias, variedades e produtos, com foco na rentabilidade e produtividades para os produtores

baianos. Nesse evento, mostramos o que a Bayer vem fazendo nos últimos anos, que é o investimento na cotonicultura brasileira, para trazer novas tecnologias para o produtor rural. Esse é o anseio da Bayer como empresa”, disse Sidney, que agradeceu a parceria das entidades, no evento. “É importante estamos juntos com as entidades, temos buscado essas parcerias de negócios, e agradecemos a Abapa e Aiba, pela participação nesse evento”, agradeceu.

2ª Visita Técnica apresenta resultados sobre cultivares de algodão – safra 2015/16

Com o objetivo de otimizar a difusão de novas cultivares de algodoeiro com características de alta adaptabilidade ao cerrado baiano, potencial produtivo e qualitativo, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia e Embrapa, realizaram a 2ª Visita Técnica do Projeto Adoção de Cultivares de Algodão para o oeste da Bahia - Safra 2015/16, nos dias 21 e 22 de junho, no Campo Experimental da Ide Consultoria, na Fazenda Warpol, em Roda Velha, distrito de São Desidério, e no Campo de Validação da Círculo Verde, em Luís Eduardo Magalhães.

A ação contou com a presença de produtores, pesquisadores, gerentes de fazendas, fornecedores, consultores da região e técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa. Durante o evento, foram apresentados os resultados do primeiro ano do projeto, quando foram identificadas as cultivares TMG 42, 81, 82 WS e FM 975 WS, FM 913 e 940 GLT e DP 555 BGRR como as de melhor produtividade e rentabilidade, e as BRS 371 RF e FM 982 GL como melhores para refúgio.

Segundo o pesquisador, Dr. Eleusio Freire, mestre em Agronomia e doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, e um dos responsáveis pelo projeto, nessa safra, o estado da Bahia plantou



2ª Visita Técnica do Projeto Adoção de Cultivares de Algodão para o Oeste da Bahia, em Luís Eduardo Magalhães

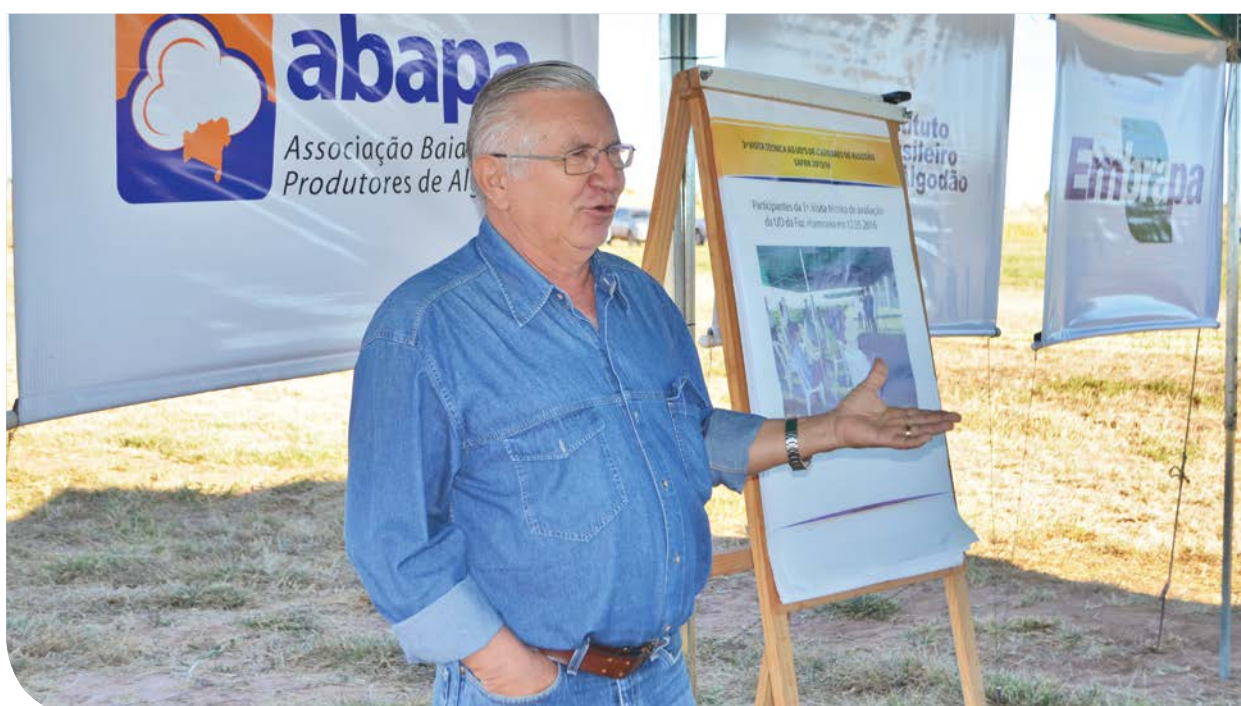
cerca de 25 variedades, que estão sendo avaliadas. “Nesse segundo ano do projeto, estão sendo avaliadas 25 cultivares, que passarão por teste de qualidade de fibra, análises econômicas, dentre outros, a fim de, ao final, ser recomendada aquelas que melhor se adaptaram”, disse Dr. Eleusio, que também salientou sobre o risco de se plantar um número muito grande

de variedades. “Precisamos tomar cuidado em relação à quantidade de variedades, uma vez que a quantidade, altera a qualidade, gerando reclamações nas indústrias de fiação. Minha orientação é que sejam escolhidas, dentre essas 25, no máximo cinco, que serão divulgadas no Workshop de Apresentação de Resultados, em agosto”, enfatizou.

Na safra 2015/16, o projeto está sendo desenvolvido em quatro Unidades de Demonstração (UD'S): Fazenda Carvalho (Equipe Consultoria), Fazenda São Marcos (Inovação Consultoria), Fazenda Warpol (Ide Consultoria) e Fazenda Harmonia (Consultoria Círculo Verde), e no centro de pesquisa e tecnologia da Fundação Bahia, com 24 cultivares em avaliação, nos critérios de: resistência à seca, pragas, doenças, ciclo, porte, produtividade, conceito geral.

“A intenção do projeto é possibilitar que os produtores visualizem comparativamente todas as opções de cultivares de algodão disponível. Com esse projeto é possível avaliar as diferenças de cada cultivar, facilitando assim, a troca de informação. Mais do que nunca a gente percebe a importância dessa avaliação, todos os anos são lançadas novas cultivares no mercado, é importante conhecer as condições de cada uma, com rapidez e dinamismo, para evitar possíveis perdas. Esse é um trabalho totalmente isento e dará respaldo às decisões dos produtores da região”, disse o diretor da Abapa, e coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda.

O Projeto conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).



Dr. Eleusio Freire

FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO

CNPJ: 05.071.320/0001-56

SENHORES ASSOCIADOS

Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2014 e 2015.

ATIVO	2014	2015	PASSIVO	2014	2015
Circulante	6.142.694	4.908.511	Circulante	84.060	104.360
Caixa e equivalentes de caixa - nota 3	5.595.375	3.788.995	Fornecedores	72.493	83.700
Repasso de recursos - nota 4	478.267	1.115.189	Obrigações trabalhistas e fiscais - nota 6	8.593	20.254
Outros créditos	69.052	4.327	Outras obrigações	2.974	406
-	-	-	-	-	-
-	-	-	Patrimônio Social - nota 7	7.464.217	6.859.369
NÃO CIRCULANTE	1.405.583	2.055.218	Fundo Social	8.841.406	7.464.218
Imobilizado - nota 5	1.405.583	2.055.218	Superávit (deficit) do Exercício	-1.377.189	-604.849
TOTAL DO ATIVO	7.548.277	6.963.729	TOTAL DO PASSIVO	7.548.277	6.963.729

DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2015		
	2014	2015
Receita Operacional Bruta	6.860.395	7.628.087
Receitas de contribuição de conveniados - nota 2.8	6.860.395	7.628.087
Receita Operacional Líquida	6.860.395	7.628.087
(-) Custos com Projetos de pesquisa e outros - nota 9	-8.182.559	-8.078.996
Superávit/Déficit Bruto	-1.322.164	-450.909
Receitas(Despesas) das atividades	-599.235	-632.426
Administrativas - nota 10 e 11	-694.102	-746.240
Outras Receitas e despesas	94.867	113.814
-	0	0
-	0	0
-	0	0
-	0	0
Superávit/Déficit antes do Resultado financeiro	-1.921.399	-1.083.335
Resultado Financeiro	544.210	478.486
Receitas financeiras	563.471	506.567
Despesas financeiras	-19.261	-28.081
Superávit/Déficit do Exercício	-1.377.189	-604.849

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2015			
EVENTOS	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERAVIT DO EXER.	TOTAL
Saldos em 31.12.2013	7.627.283	1.214.124	8.841.407
Transferência p/Fundo patrimonial	1.214.124	-1.214.124	-
Déficit do Exercício	-	-1.377.189	-1.377.189
Saldos em 31.12.2014	8.841.407	-1.377.189	7.464.218
Transferência p/fundo patrimonial	-1.377.189	1.377.189	-
Superávit do Exercício	-	-604.849	-604.849
Saldos em 31.12.2015	7.464.218	-604.849	6.859.369

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA P/OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31.12.2014 E 2015		
Atividades Operacionais	2014	2015
SUPERÁVIT (DÉFICIT) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.377.189	-604.849
Conciliação do lucro ao caixa operacional:		
Depreciação	94.300	110.520
Valor residual do ativo imobilizado baixado	0	223.475
	-1.282.889	-270.854
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Repasso de Recurso	-59.531	-636.922
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	71.516	11.206
Outros créditos	15.384	64.725
Obrigações trabalhistas e fiscais	-1.671	11.663
Outras Obrigações	2.523	-2.568
	87.752	85.026
Fluxo de Caixa das Atividades operacionais	-1.254.668	-822.750
Atividades de Investimento		
Aquisição de Imobilizado	-200.717	-983.630
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	-200.717	-983.630
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:		
No início do período	7.050.760	5.595.375
No fim do período	5.595.375	3.788.995
AUMENTO(REDUÇÃO)LÍQUIDA DE CAIXA E	-1.455.385	-1.806.380

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.

1. CONTEXTO OPERACIONAL: O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro é uma Entidade Civil criada pela Lei Estadual nº 7.932/2001, como fundo privado com personalidade jurídica distinta, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, cujo Conselho Gestor será constituído por representantes de Entidades privadas e públicas, todas ligadas ao setor produtivo agrícola. O Fundeagro tem por objetivo gerir os recursos depositados pelos produtores rurais, nos termos do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão – PROALBA, instituído pela Lei nº 7.932, de 19 de setembro de 2001, que tem os seguintes objetivos: (i) Recuperar e desenvolver a cultura do algodão no território baiano; (ii) Promover a modernização da cultura do algodão; (iii) Elevar a produtividade e qualidade do algodão produzido na Bahia e; (iv) Aumentar o processamento da fibra de algodão no território baiano. De acordo com o Decreto Estadual no 8.064 de 21 de novembro de 2001, o qual regulamenta a Lei nº 7.932, o produtor beneficiário do PROALBA, para se habilitar aos benefícios fiscais do programa, o qual prevê um incentivo de 50% do ICMS incidente na comercialização do algodão, deverá comprovar a realização de contribuição equivalente a 10% (dez por cento) do valor do ICMS incidente na operação de venda, para o fundo privado específico de modernização da cotonicultura baiana, o Fundeagro. Esta é a fonte exclusiva de receita da Entidade. Os recursos do Fundeagro são aplicados em projetos que contemplam a pesquisa agrícola, validação e difusão de tecnologia com abrangência para toda a cadeia produtiva e mercadológica do algodão, treinamento de mão-de-obra e promoção de eventos técnicos da cotonicultura, bem como a promoção do agronegócio do algodão, com estratégia nacional e internacional. Conforme Estatuto, a Administração do Fundeagro será exercida por um colegiado, denominado Conselho Gestor, composto por representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão ("ABAPA"), da Associação de Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia ("AIBA"), da Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano ("FUNDAÇÃO BA"), da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães ("AGROLEM"), da Associação das Indústrias de Beneficiamento ("INDÚSTRIAS"), da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia ("SEAGRI"), da Secretaria da Fazenda ("SEFAZ"), da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. ("EBDA"), da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia ("ADAB") e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através da sua unidade Embrapa Algodão ("EMBRAPA"). As Entidades componentes do colegiado, responsáveis pela Administração do Fundeagro, deverão indicar um titular e um suplente para a composição do Conselho Gestor. Os membros indicados pelas Entidades que compõem o Conselho Gestor não terão direito a mandato e poderão ser substituídos sempre que a Entidade que representam assim decidir, desde que a comunicação da substituição seja feita ao Conselho Gestor antes da publicação do Edital de Convocação da reunião do Conselho Gestor. Dentre os membros titulares do Conselho Gestor são eleitos 04 membros para formar a Diretoria Executiva do Fundeagro, os quais ocupam os cargos de Presidente do Conselho Gestor, Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro. Estes membros eleitos são responsáveis pela administração do Fundeagro e não auferem remuneração pelo exercício dos cargos ocupados. Nos termos do Decreto nº 16.120, de 03 de junho de 2015, os incentivos fiscais do PROALBA foram prorrogados até 30 de junho de 2016. **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1000, aprovada pela resolução nº 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, observando-se ainda os preceitos da ITG 2002



no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1000, aprovada pela resolução nº 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, observando-se ainda os preceitos da ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros, aprovada pela Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade. As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir: 2.1. Uso de estimativas - A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os principais valores estimados decorrem da determinação das vidas úteis do ativo imobilizado, amortização do intangível, provisão para passivos contingentes, provisão para devedores duvidosos, receitas de serviços prestados e não faturados e outras similares. Os valores efetivamente realizados podem apresentar variações em relação às estimativas. 2.2. Perda por redução ao valor recuperável de ativos - O ativo imobilizado é revisado para determinar se há qualquer indicação de que sofreram uma perda por redução ao valor recuperável. Se houver indicação de um problema de recuperação, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) deve ser estimado e comparado com o seu valor contábil. Se o valor recuperável estimado for menor, o valor contábil deve ser reduzido ao seu valor recuperável estimado e uma perda por redução ao valor recuperável deve ser reconhecida imediatamente em conta de resultado. 2.3. Caixa e equivalente de caixa - Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e na aplicação nos projetos de pesquisas custeados pelo FUNDEAGRO. A Entidade considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. 2.4. Repasse de recursos - Referem-se aos repasses para as Entidades que executam os projetos de pesquisa e destinam-se à realização de despesas em nome das Entidades executoras das referidas pesquisas. São inicialmente registrados como contas a receber e são transferidos para o resultado, à título de custos com projetos, no momento das respectivas prestações de contas. 2.5. Imobilizado - É registrado pelo custo de aquisição, segregando os bens em uso (utilizados pelo FUNDEAGRO) dos bens em convênios (bens usufruídos pelos convênios, todavia adquiridos em nome do FUNDEAGRO), deduzidos da depreciação calculada pelo método linear. Se houver uma indicação de mudança significativa na vida útil ou no valor residual de um ativo a taxa de depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas. Em 2015, a Administração efetuou revisão da vida útil dos veículos alterando a taxa de depreciação de alguns deles. Ganhos e perdas com alienações são determinados pela comparação do valor de alienação com o valor residual contábil e são apropriados ao resultado. 2.6. Fornecedores - Contas a pagar a fornecedores são obrigações com base em prazos normais de crédito e não estão sujeitas a juros. 2.7. Provisões - Provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de eventos passados, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é alocada ao superávit (déficit) do exercício. 2.8. Reconhecimento das receitas de contribuições e custos dos projetos - A Entidade tem como principal fonte de receita as contribuições equivalentes a 10% (dez por cento) do valor do ICMS incidente nas operações de vendas, cujos valores são depositados pelos conveniados em conta corrente bancária do FUNDEAGRO quando efetuam o pagamento do ICMS incidente na venda do algodão. Não é de responsabilidade do FUNDEAGRO a função de controle e cobrança dos valores a serem recolhidos pelos conveniados em nome do Fundo. Desta forma, as contribuições dos conveniados (fonte primária de receita) somente são conhecidas e registradas pelo FUNDEAGRO à medida que a Entidade identifica tais créditos em sua conta bancária. Os custos com projetos são apropriados em função das prestações de contas realizadas pelas Entidades conveniadas, executoras dos projetos. As demais receitas e as despesas são registradas com base no regime de competência, à medida que são auferidas ou incorridas. 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA: Os saldos ficaram da seguinte forma: Caixa: Em 2014: R\$ 5.573 e Em 2015 R\$1.080. Bancos: Em 2014: R\$ 660.263 e Em 2015: R\$ 202.148. Aplicações financeiras (Banco do Brasil): Em 2014: R\$ 4.929.539 e Em 2015: R\$ 3.585.767. As aplicações financeiras são remuneradas com base no CDB (88% à 95% deste índice), sem restrições de resgate. 4. REPASSE DE RECURSOS: Os saldos ficaram da seguinte forma: Abapa: Em 2014: R\$ 406.079 e em 2015: R\$ 462.690; Abrapa: Em 2014: R\$ 0 e em 2015 R\$ 0; Aiba: Em 2014: R\$ 72.188 e em 2015: R\$ 102.499; Fundação Bahia: Em 2014: R\$ 0 e em 2015: R\$ 550.000. 5. IMOBILIZADO: O saldo total líquido dos bens (Custo de aquisição menos Depreciação acumulada) ficaram em 2014: R\$ 1.405.583 e em 2015 R\$ 2.055.218. A depreciação do exercício de 2014 montou em R\$ 94.300 e de R\$ 110.520 em 2015 sendo apropriada como despesa operacional. 6. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS Os saldos das obrigações compreendem em 2014: R\$ 8.477 e em 2015: R\$ 19.012. 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: O Patrimônio da Entidade se constitui por contribuições e doações dos conveniados ou de terceiros, sendo que os fundos disponíveis serão aplicados ou depositados, ou ainda, destinados a projetos que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos no estatuto, a critério do Conselho Gestor, desde que vinculados aos objetivos do PROALBA. A Entidade não distribui resultados, dividendos, bonificações ou quaisquer outras vantagens, sob nenhuma forma ou pretexto, a seus instituidores, mantenedores, dirigentes e conselheiros; e aplica integralmente as suas rendas e eventuais resultados operacionais no cumprimento do seu objeto estatutário. 8. SALDO COM PARTES RELACIONADAS: Conforme orientação de divulgação do CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, a Entidade mantém operações relevantes com partes relacionadas, decorrentes dos projetos executados através de convênios celebrados com Associações e Fundações que fazem parte do Conselho Gestor do FUNDEAGRO. A seguir estão resumidos os valores dos gastos com projetos associados aos convênios celebrados com partes relacionadas. O montante total representa 94% dos gastos incorridos no exercício de 2015: R\$ 3.523.602 da Fundação Bahia; R\$ 3.164.654 da Abapa; R\$ 910.741 da Aiba. Os projetos executados através de convênios são aprovados pelo Conselho Gestor do FUNDEAGRO e após execução pelo conveniado existe a prestação de contas dos gastos incorridos. 9. CUSTOS COM PROJETOS DE PESQUISA: Os custos totais em 2014 foram de R\$ 8.182.559 e em 2015 foram de R\$ 8.078.996. 10. DESPESAS COM PESSOAL: As despesas totais com pessoal em 2014 foram de R\$ 209.097 e em 2015 foram de R\$ 225.868. 11. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS: O total de despesas administrativas ficaram: Em 2014 - R\$ 389.545 e em 2015 - R\$ 352.539. 12. COBERTURA DE SEGUROS: Em 31 de dezembro de 2015 a Entidade possuía cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas com o seu ativo imobilizado. 13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS: Em 31 de dezembro de 2015, o valor dos instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, se aproxima do valor de mercado. Não tem sido política da Entidade operar com derivativos ou outras aplicações de alto risco.

Barreiras – BA, 27 de Maio de 2016.

Celestino Zanella
Diretor Presidente

Cristiano Kuhn
CRC-BA 024.094-O/O - Contador

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos.Srs.do
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO
Barreiras (BA)

Examinamos as demonstrações contábeis do FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO ("Entidade") que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A Administração da "Entidade" é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000), e ainda em observação aos preceitos da ITG 2002 – Entidades sem Finalidades de Lucros, aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade –, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da "Entidade" para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da "Entidade". Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva. Opinião sem ressalva sobre as demonstrações contábeis: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1.000). Ênfases: Renovação do Proalba – Em virtude da principal receita da Entidade estar atrelada à vigência do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia – PROALBA, criado pelo Decreto nº 8.064 de 21 de novembro de 2001, o qual foi prorrogado até 30 de junho de 2016 com base no Decreto nº 16.120 de 03 de junho de 2015, a continuidade operacional da Entidade está diretamente ligada à manutenção da vigência do citado Programa. , Conforme nota explicativa nº 01 é expectativa da Administração que a renovação do programa ocorra até 30 de junho de 2016 e as demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015 foram elaboradas no pressuposto de continuidade operacional de suas atividades. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto. Transações com partes relacionadas - Conforme mencionado na nota explicativa nº 8, a Entidade mantém operações relevantes com partes relacionadas referentes aos projetos executados através de convênios celebrados com algumas das Associações e Fundações que fazem parte do Conselho Gestor do FUNDEAGRO. Dessa forma, o resultado de suas operações deve ser analisado sob o contexto dessa situação. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto. Outros assuntos - **Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2014** - As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo relatório de auditoria, datado de 23 de junho de 2015, continha ressalvas quanto às taxas de depreciação aplicadas aos veículos registrados no ativo imobilizado, que poderiam não refletir necessariamente a real vida útil dos mesmos em virtude do comparativo realizado entre o valor de mercado com o valor residual contábil dos mesmos (custo deduzido da depreciação acumulada) demonstrar que este era inferior.

Salvador, 27 de Maio de 2016.

Agricultor

Parabéns pelo seu trabalho que alimenta o mundo, movimenta a economia e contribui para o desenvolvimento do nosso país!

28 de julho - Dia do Agricultor



abapa

Associação Baiana dos
Produtores de Algodão